

CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO SUPERIOR

Roberta Dall Agnese da Costa¹

Caroline Medeiros Martins de Almeida²

Júlio Mateus de Melo Nascimento³

Paulo Tadeu Campos Lopes⁴

Resumo:

O ensino superior está passando por profundas modificações, tanto em termos de acesso quanto de metodologias de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho investigou uma experiência didática a partir da utilização do *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem de suporte as aulas de anatomia humana em uma Universidade privada. Trata-se de um estudo de caso que ocorreu em cinco etapas e utilizou-se de diferentes instrumentos de coleta de dados. Para a análise dos dados, por se tratarem fundamentalmente de percepções dos sujeitos, utilizou-se a análise de Bardin. Os resultados indicaram importantes contribuições para o ensino e aprendizagem. Dentre elas, pode-se citar a comunicação síncrona e assíncrona, a disponibilização de material didático para estudo e as atividades da disciplina.

Palavras-chave: *Facebook*; ambiente virtual de aprendizagem; anatomia humana; ensino superior.

Abstract: Higher education is undergoing profound changes, both in terms of access as teaching and learning methodologies. This work investigated a learning experience from the use of Facebook as supportive learning environment virtual classes of human anatomy in a private university. This is a case study which took place in five stages and used different data collection instruments. For data analysis, fundamentally by treating perceptions of the subjects used the Bardin analysis. The results indicated significant contributions to teaching and learning. Among them, we can mention the synchronous and asynchronous communication, the provision of educational materials for study and activities of discipline.

Keywords: Facebook; virtual learning environment; human anatomy; higher education.

¹ **Roberta Dall Agnese da Costa** é Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, bolsista de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – CAPES, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro São José, Canoas, RS. r.dallagnese@gmail.com.

² **Caroline Medeiros Martins de Almeida** é Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, bolsista de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – CAPES, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro São José, Canoas, RS. bio_logia1@hotmail.com.

³ **Júlio Mateus de Melo Nascimento** é Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, bolsista de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – CAPES, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro São José, Canoas, RS. julio_mateus18_nascimento@hotmail.com

⁴ **Paulo Tadeu Campos Lopes** é Doutor em Fitotecnia, professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro São José, Canoas, RS. pclopes@ulbra.br.

INTRODUÇÃO

Atualmente a educação superior não é apenas privilégio para poucos (GAETA e MASETTO, 2013). Com a democratização do ensino surgiram novos desafios que antes não eram sequer imaginados pelos professores.

Brito e Purificação (2011) destacam que o cenário tecnológico pressupõe novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber. Diante disso e da crescente complexidade das relações na sociedade permeadas pelas tecnologias digitais, novas possibilidades são experimentadas, constituindo múltiplos sentidos para o aprender (SILVA, 2015).

Com a popularização das tecnologias digitais, diferentes aplicativos se tornaram muito comuns no cotidiano das pessoas. Dentre os aplicativos mais utilizados encontramos o *Facebook*, uma rede social utilizada no mundo todo que conecta pessoas através de seus perfis de usuários e que suporta diferentes tipos de mídias para publicação e compartilhamento de informações.

A rede social *Facebook* tem uma grande audiência entre a população brasileira em geral e, com os estudantes isso não é diferente. O *Facebook* pode ser incorporado ao ensino e a aprendizagem de diferentes modos, pois permite a promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (JULIANI *et al.* 2012). Assim, este artigo investigou as contribuições da utilização do *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem de anatomia humana no ensino superior.

Anatomia humana é uma das ciências médicas mais antigas (Salbego et al., 2015) e estuda as estruturas do corpo e as relações entre elas. Para os cursos superiores da área da saúde, é considerada uma disciplina básica e de extrema importância. Apesar de ser uma disciplina importante, segundo Salbego et al. (2015) não se observam grandes mudanças na forma de ensinar e aprender anatomia nos últimos tempos.

Desde modo, pensando em tornar o ensino e aprendizagem em anatomia humana mais contemporâneo e dinâmico, utilizando-se das tecnologias digitais, o *Facebook* foi utilizado como ambiente virtual de aprendizagem, suportando parte das interações ocorridas na disciplina durante um semestre letivo.

MÉTODO

Caracterização da pesquisa

A abordagem metodológica escolhida para este trabalho é o estudo de caso (YIN, 2015). Participaram desta pesquisa vinte e nove estudantes do curso de Educação Física (licenciatura e bacharelado) de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, no segundo semestre de 2015.

A pesquisa ocorreu em cinco etapas: I) Levantamento inicial sobre a utilização do *Facebook*; II) Constituição do grupo secreto na rede social e convite aos estudantes; III) Interações no *Facebook* durante o semestre; IV) Aplicação de um questionário final sobre o desenvolvimento da proposta; V) Análise das respostas aos questionários.

Instrumentos de Coleta de Dados e Técnicas de Análise

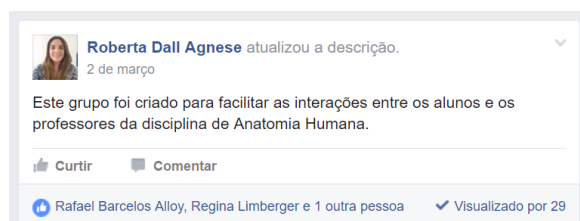
O levantamento inicial sobre a utilização do *Facebook* ocorreu na primeira aula do semestre. Nela, os acadêmicos foram questionados sobre a existência de um perfil pessoal na rede social e sobre a frequência de acesso. Já no questionário final, aplicado ao término do semestre, os estudantes responderam sobre a experiência da utilização do *Facebook* como recurso pedagógico. Para analisar as respostas às perguntas, utilizou-se um conjunto de técnicas da análise de conteúdo, conforme o modelo proposto por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento inicial, realizado no primeiro encontro com os estudantes que cursavam a disciplina, observou-se a aderência deste público a rede social: 100% dos acadêmicos possuíam perfil pessoal. Destes, 79% indicaram utilizar o recurso regularmente e 41% acessam o aplicativo sempre que há uma notificação de atualização de status.

Verificada a possibilidade de utilização da ferramenta, partiu-se para a criação do grupo secreto (Figura 1) e convite aos alunos. Foram incluídos os vinte e nove alunos matriculados na disciplina, o professor titular e a professora auxiliar.

Figura 1: Constituição do grupo secreto no Facebook.



Fonte: A pesquisa.

No decorrer do semestre acadêmico o grupo criado serviu como um ambiente virtual de aprendizagem. Segundo Costa et al. (2014), estes ambientes têm sido utilizados como facilitadores e articuladores de aprendizagens diferenciadas. Nesta experiência em específico, o ambiente pode ser considerado como facilitador quando possibilitou interações mais rápidas entre os participantes, por exemplo, na fixação de lembretes e recados (Figura 2).

Figura 2: Exemplo de lembretes publicados no grupo e interação entre participantes.



Fonte: A pesquisa.

O ambiente também se colocou a serviço da aprendizagem, recebendo parte do material didático e das atividades (Figura 3) que foram executadas na disciplina. Além disso, também foram publicadas “Dicas de estudos” específicas para os conteúdos de anatomia humana e sugestões de ferramentas das tecnologias digitais para facilitar o estudo.

Figura 3: Exemplo de atividades disponibilizadas para os estudantes.



Fonte: A pesquisa.

No questionário final, aplicado ao término do semestre, os estudantes responderam sobre a experiência da utilização do *Facebook* como recurso pedagógico. As três questões eram do tipo aberta e tratavam sobre: opinião sobre a utilização do *Facebook*; experiências anteriores com o *Facebook* na graduação; sugestões de outras utilizações pedagógicas para o *Facebook*. As respostas foram categorizadas sendo que, para cada subcategoria foi considerada o número total da amostra desta etapa da pesquisa, vinte e quatro alunos.

Sobre a utilização do *Facebook*, em relação as opiniões dos alunos, emergiram cinco subcategorias. As subcategorias estão expressas na tabela a seguir com suas respectivas porcentagens.

Tabela 1: Opinião dos estudantes sobre a utilização do *Facebook* como recurso pedagógico e suas contribuições para as aulas de anatomia humana.

Categoria	Subcategorias	n	%
Opinião sobre a utilização do <i>Facebook</i>	Experiência boa/ótima	18	75
	Prática, pois, todos acessam/Mais acessível que a NETAULA*	15	63
	Importante, pois, facilita discussões/solucionar dúvidas	6	25
	Importante, pois, ajuda na aprendizagem	4	17
	Importante, pois, disponibiliza materiais da aula	3	13
Total de respostas	-----	43	--

* NETAULA é o ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado pela Universidade para suportar as interações entre alunos e professores.

Fonte: A pesquisa.

A opinião mais recorrente nas falas dos acadêmicos, 75% refere-se de maneira positiva a experiência, considerando-a boa/ótima. Além disso, 63% dos estudantes consideraram a experiência com o *Facebook* mais prática e acessível que o ambiente virtual de aprendizagem tradicionalmente oferecido pela Universidade. Este julgamento positivo se deve em grande parte a popularidade e acessibilidade da rede social escolhida. Possolli et al. (2015) afirmam que o *Facebook* tem uma grande penetração na educação superior e que esta rede social tem apresentado crescimento expressivo nos últimos quatro anos, tendo um horizonte promissor de incremento de funcionalidades.

O *Facebook*, enquanto rede social, fundamenta-se em uma lógica de discussão, de debates e de trocas de opiniões e experiências. Esta funcionalidade pode ser extremamente útil para a educação pois ele pode tornar-se um ambiente de diálogo entre os sujeitos da aprendizagem.

Verificou-se nesta pesquisa que 25% dos alunos apontaram a experiência como importante pois facilita discussões e/ou solucionar dúvidas. Ao disponibilizar um espaço de conversa, o professor pressupõe que os acadêmicos possam interagir entre si, solucionando problemas e esclarecendo dúvidas. Esta interação entre os pares realmente ocorreu no ambiente da pesquisa quando os estudantes conversavam entre si sobre questões de um Quiz que estava disponível no ambiente, conforme figura 4.

Figura 4: Interações entre acadêmicos e professores no *Facebook*.



Fonte: A pesquisa.

Foram também citadas contribuições como, ajuda na aprendizagem (17%) e disponibiliza os materiais de aula (13%). Minhoto (2012), em seu trabalho sobre a utilização das redes sociais na educação, já considerava que, devido a familiaridade com o contexto do *Facebook*, a interação entre os estudantes proporciona uma construção ativa do conhecimento, além de gerar grande motivação entre os estudantes.

Sobre as experiências anteriores referentes a utilização do *Facebook* como recurso pedagógico, 96% dos estudantes respondentes disseram que nunca haviam utilizado. Entre os 4% restantes que já haviam tido esta experiência, emergiu o relato de que o grupo na rede social era composto apenas pelos estudantes, ou seja, os professores não interagiam.

Na última questão, sobre sugestões de outras utilizações pedagógicas para o *Facebook*, emergiram três subcategorias dos discursos revelados pelos 34% que responderam a esta questão (Tabela 2).

Tabela 2: Sugestões dos acadêmicos para outras utilizações pedagógicas do *Facebook* na disciplina de anatomia humana.

Categoria	Subcategorias	n	%
Sugestões de outras utilizações pedagógicas para o <i>Facebook</i>	Disponibilizar mais materiais para estudar	4	50
	Intensificar os lembretes e recados	2	25
	Acadêmicos poderem publicar conteúdo relacionado a disciplina	1	13
Total de respostas	-----	8	--

Fonte: A pesquisa.

A sugestão de disponibilizar mais materiais para estudar indica a necessidade dos acadêmicos de ter acesso a conteúdo de procedência garantida, corretos e confiáveis. Segundo Evangelho et al. (2016), uma das potencialidades da rede social *Facebook*, quando utilizada para viabilizar o ensino e aprendizagem, proporcionam a interação entre alunos e professores, além de permitir o compartilhamento de arquivos.

Além disso, ao utilizar o recurso para viabilizar interações síncronas e assíncronas, conforme sugestão dos próprios acadêmicos (25%) promove-se também uma interatividade extraclasse. Essa interatividade extraclasse pode ser um importante contributo para a aprendizagem (EVANGELHO et al., 2016).

Também foi sugerido (13%) que os estudantes pudessem publicar no grupo. Cabe destacar que em nenhum momento foi determinado que a publicação ficaria apenas a cargo dos professores. Acredita-se que, neste caso, houve a necessidade do estabelecimento de combinações mais claras e objetivas, em que os estudantes estivessem cientes das suas possibilidades de interação.

CONCLUSÕES

O *Facebook* tem se confirmado como a rede social mais acessada no mundo todo. Sendo assim, emergem diferentes estudos de como utilizá-lo. Este estudo, especificamente, se propôs a analisar uma experiência da utilização deste recurso como complemento didático em uma sala de aula de anatomia humana.

Análise dos diferentes instrumentos de coletas de dados e das interações realizadas no grupo secreto criado no *Facebook* indicaram importantes contribuições para o ensino e

aprendizagem. Dentre elas, pode-se citar a comunicação síncrona e assíncrona, a disponibilização de material didático para estudo e das atividades da disciplina.

Ainda assim, os acadêmicos utilizaram o grupo para discutir dúvidas entre si e com os professores e reconheceram a importância da experiência como contributo para sua aprendizagem. Assim, diante dos relatos, pode-se presumir que esta proposta contribuiu de maneira positiva como experiência de aprendizagem diferenciada para os estudantes que dela participaram.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonelia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: Ibpx, 2011.
- COSTA, Roberta Dall Agnese da; ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de; Paulo Tadeu Campos. Avaliando um Ambiente Virtual de Aprendizagem para as aulas de Ciências no nono ano a partir de percepções dos alunos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Paraná, v.8,n.1, 2015.
- EVANGELHO, Bianca Vasconcelos; SANTOS, Rosana Cavalcanti Maia; OLIVEIRA, Jader Rodrigues; MACHADO, Gustavo Ferreira. O Facebook como recurso didático para o ensino e aprendizagem de física. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 1, 2016.
- GAETA Cecília; MASSETO T. Marcos. **O Professor Iniciante no Ensino Superior - Aprender, Atuar e Inovar**. São Paulo: SENAC, 2013.
- JULIANI, Douglas Pauleski; JULIANI, Jordan Pauleski; SOUZA, J. A.; BETTIO, Raphael Wincler. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.01-11, dezembro. 2012.
- MINHOTO, Paula. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano**. Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012.
- POSSOLLI, Gabriela Eynig; NASCIMENTO, Gabriel Lincoln do; SILVA, Juliana Ollé Mendes da. A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico: o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2015.

SALBEGO, Cléton; OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da; BUGUNÇA, Paula Renata. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira Educação Médica**, Pombal, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SILVA, Adelina. Da aula convencional para a aula invertida—ferramentas digitais para a aula de hoje. **Revista Série-Estudos**, Brasília, n. 39, p. 13-31, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015.